



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA –  
FARESIBACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**AUCIONE DANTAS PINTO**

**A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL MASCULINO NO  
ACOMPANHAMENTO DO CICLO GRAVÍDICO**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA**

**2021**

**AUCIONE DANTAS PINTO**

**A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL MASCULINO NO  
ACOMPANHAMENTO DO CICLO GRAVÍDICO**

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Taise da Conceição Santos Oliveira e Coorientação da Prof<sup>a</sup> Marcia Selma pereira de Souza Cerqueira, como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Enfermagem.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:**  
**Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**P659e** Pinto, Aucione Dantas

A importância do pré-natal masculino no acompanhamento do ciclo gravídico.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

18 fls.: il.

Referências: fl. 17-18

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito de avaliação para conclusão do curso Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Taise da Conceição S. Oliveira

Coorientadora: Marcia Selma P. de Souza Cerqueira

1. Pré-natal Masculino. 2. Ciclo gravídico. 3. Saúde do homem. 4. Pré-natal. I. Título.

**CDD : 618.24**

# A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL MASCULINO NO ACOMPANHAMENTO DO CICLO GRAVÍDICO

Aucione Dantas Pinto<sup>1</sup>

Taise da Conceição Santos Oliveira<sup>2</sup>

Marcia Selma pereira de Souza Cerqueira<sup>3</sup>

## RESUMO

A presença paterna nas consultas de pré-natal possui relevância tanto quanto na sala de parto. Desse modo, esse artigo constrói-se com o objetivo de demonstrar a importância da inclusão paterna durante o pré-natal, além de observar as influências da participação paterna durante a gestação e analisar a inserção do homem durante a assistência pré-natal. A presente pesquisa corresponde a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, a partir de 15 artigos, os quais atenderam os critérios de seleção estabelecidos na metodologia nessa pesquisa, sendo esses: pertinência e clareza das discussões. A bibliografia foi localizada em bibliotecas virtuais, em sua maioria através de PUBMED/MEDLINE, SCIELO e LILACS, aplicando os descritores: Pré-natal Masculino, Ciclo gravídico e Saúde do homem. Os achados desse estudo emergem a relevância em observar a figura paterna para além do provimento material, tornando crucial observar que sua atuação envolve também atividades direcionadas à gestante, aos preparativos para a chegada da criança, ao suporte emocional à mulher e a sua interação com o filho. Desse modo, carece de ressaltar a importância no incentivo à realização do pré-natal do parceiro. Diante disso, a problematização dessa temática possibilita fornecimento de meios para a articulação de estratégias para lidar com os obstáculos que envolvem a participação masculina durante as consultas de pré-natal, os horários e a restrição pelos profissionais de saúde, fatores estes que atrapalham a transição, dificultando um envolvimento mais profundo na paternidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-natal Masculino; Ciclo gravídico; Saúde do homem; Pré-natal.

## ABSTRACT

The father's presence in prenatal consultations is as relevant as in the delivery room. Thus, this article is constructed with the aim of demonstrating the importance of paternal inclusion during prenatal care, in addition to observing the influences of paternal participation during pregnancy and analyzing the insertion of men during prenatal care. This research corresponds to a bibliographical review of a qualitative nature, from 14 articles, which met the selection criteria established in the methodology in this research, namely: relevance and clarity of discussions, as well as the year of publication - between 2011 and 2021. The bibliography was located in virtual libraries such as: PUBMED/MEDLINE, SCIELO and LILACS, applying the descriptors: Male Prenatal, Pregnancy Cycle and Men's Health. The findings of this study highlight the relevance of observing the father figure beyond the material provision, making it crucial to note that their performance also involves activities aimed at the pregnant woman, preparations for the child's arrival, emotional support for the woman and her interaction with the son. Thus, it needs to emphasize the importance of encouraging the partner's prenatal care. Therefore, the problematization of this theme enables the provision of means for the

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem.

<sup>2</sup> Orientadora.

<sup>3</sup> Coorientadora.

articulation of strategies to deal with the obstacles that involve male participation during prenatal consultations, the times and restrictions by health professionals, factors that hinder the transition, hindering a deeper involvement in fatherhood.

**KEYWORDS:** Male prenatal; pregnancy cycle; Men's Health; Prenatal.

## 1 INTRODUÇÃO

Assim como é necessária organização da mulher para gestar e cuidar do filho, para o homem o processo não deve ser diferente. O futuro pai não transmite ao filho apenas o gene e o sobrenome, mas também suas vivências e experiências, abordando a gestação conforme esses princípios. A política de integralidade do SUS, vem tentando aos poucos trazer o pai para o contexto gestacional, de forma que o mesmo possa vivenciar a gestação e a chegada do filho e também compreender o que acontece com a mulher (BALICA; AGUIAR, 2019).

Inserir o pai no pré-natal da companheira é um fato novo e que ainda enfrenta resistência durante as consultas, porém tem se intensificado com ações de orientação do homem sobre questões relacionadas a gestação e parto, permitindo-lhe compartilhar esses momentos com a mulher (BONIM *et al.*, 2020). Muitas são as abordagens sobre a importância do envolvimento do pai no período pré-natal, não só como apoio emocional à gestante, mas também para a criação de vínculo afetivo com o bebê. A Gravidez se desenvolve no casal, pois as mudanças que ocorrem com os futuros pais não são independentes das mudanças pelas quais passam as gestantes (GOMES; SILVA; SILVA, 2019).

O Ministério da Saúde divulgou, em 2008, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – PNAISH que, entre outros objetivos, busca promover e desenvolver ações que contribuam na compreensão da singularidade masculina em seu contexto real, sociocultural e político-econômico. E, nesta política, estão contemplados os direitos sexuais e reprodutivos, onde incentiva-se a conscientização masculina sobre os direitos e deveres do homem na participação do planejamento reprodutivo, motivando juntamente com a sua companheira o seu envolvimento no processo gestacional (BRASIL, 2008). O pai tem direito a uma licença paternidade de 5 (cinco) dias contínuos logo após o nascimento do seu bebê. Esta licença objetiva garantir à mãe e ao bebê a companhia e os cuidados do pai nos primeiros dias após o parto. Algumas empresas, atualmente, já aderiram à licença paternidade de 15 dias, apesar de ainda não haver legislação que regule o referido período. O pai tem o direito de participar do pré-natal e o direito de ter acesso ao acompanhamento da gestante no hospital e na maternidade (BRASIL, 2012).

Diante do exposto, este trabalho tem a intenção de responder a seguinte pergunta norteadora “Qual a importância do parceiro no acompanhamento do pré-natal? ”. A presente pesquisa tem como objetivo geral: Demonstrar a importância da inclusão paterna durante o pré-natal e como objetivos específicos: Analisar as influências da participação paterna durante a gestação; observar as influências da participação paterna durante a gestação e analisar a inserção do homem durante a assistência pré-natal

Esta revisão se justifica pela importância de promover discussões sobre o tema e pela necessidade de levantamento da importância da presença paterna durante o acompanhamento do ciclo gravídico.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL**

De acordo com o Ministério da Saúde, o objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna. Para isso, é necessária a captação precoce das gestantes, iniciar as orientações referentes ao acompanhamento de pré-natal (sequência de consultas, visitas domiciliares e grupos educativos), fornecimento de: cartão da gestante, calendário de vacinas, solicitação dos exames e orientações sobre a participação nas atividades educativas (BRASIL, 2012).

A assistência pré-natal deve cobrir toda a população de gestantes, assegurando o acompanhamento e a continuidade do atendimento, tendo como objetivo prevenir, identificar ou corrigir as intercorrências maternas fetais, além de instruir a gestante acerca dos processos de: gravidez, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido. Para que transcorra com tranquilidade e segurança, se faz necessário um conjunto de recursos, tais como: recursos humanos; área física adequada; equipamentos e instrumentais mínimos; apoio laboratorial; material para registro, processamento, análise dos dados e medicamentos (ARAÚJO *et al.*, 2010).

Cada mulher está imersa num universo particular, o que a torna, em momentos especiais, mais frágeis e vulneráveis. A gestação, o parto e o puerpério são condições de grande densidade e representativas de muitas

transformações no universo feminino, especialmente, por questões biológicas, devido às alterações hormonais naturais do processo gravídico. Sendo assim, a compreensão deste contexto e dos inúmeros fatores que possam alimentar o processo de adoecimento é indispensável para uma abordagem mais avançada (BRASIL, 2012).

Durante a gravidez alguns direitos sociais são assegurados à gestante para que esse período se torne mais tranquilo, dentre eles: prioridade nas filas para atendimento em instituições públicas ou privadas; prioridade para acomodar-se sentada em transportes coletivos; registrar o seu bebê (Certidão de Nascimento) gratuitamente em qualquer cartório; creche para seus filhos nas empresas que possuem em seus quadros funcionais pelo menos trinta mulheres com mais de 16 anos de idade; estabilidade no emprego, desde a confirmação da gravidez até 5 (cinco) meses após do parto; e licença-maternidade que poderá ocorrer a partir do 8º mês da gestação (BRASIL, 2012).

A gravidez e o puerpério merecem algumas considerações específicas, pois podem surgir problemas de saúde, responsáveis por muitas sequelas e até mesmo mortes de mulheres. A assistência pré-natal vem para minimizar esses problemas através de um atendimento holístico e humanizado, momento importante para que se realize ações educativas, sobre a importância do pré-natal, cuidados de higiene, realização de atividade física, nutrição, desenvolvimento da gestação, modificações corporais e emocionais, atividade sexual, sintomas comuns na gravidez, sinais de alerta e o que fazer nessas situações, preparo para o parto, orientação e incentivo para o parto normal, orientação e incentivo para aleitamento materno, importância do planejamento familiar, sinais e sintomas do parto, cuidados após o parto (ARAÚJO *et al.*, 2010).

## **2.2 PRÉ-NATAL DO PARCEIRO**

A proposta da estratégia do pré-natal masculino surge integrando a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), tal como as outras políticas de saúde existentes, no intuito de facilitar a efetivação da execução da assistência direcionada à população masculina, sendo uma oportunidade de incentivar o homem quanto à adoção de cuidados com a sua

saúde (BENZAZZI; SILVA; SOUSA, 2011).

A igualdade de gêneros está modificando, onde muitos “pais” têm tido papéis invertidos na vida de seus filhos e nada melhor que seja iniciado no pré-natal. Os papéis assumidos por pais e mães eram tradicionalmente distintos, a mãe possuía o papel de cuidadora primária e o pai o de provedor das necessidades materiais da família (PICCININI *et al.*, 2004).

Nos últimos anos, inúmeros fatores vêm contribuindo para a mudança de comportamento do pai e das relações familiares; um destes fatores foi a inserção da mulher no mercado de trabalho. Neste contexto, a prioridade não se volta somente à realidade doméstica, quando a companheira passa a ter uma dupla jornada de trabalho, necessitando, portanto, da ajuda cômputo para a realização das funções domésticas (BENZAZZI; SILVA; SOUSA, 2011).

Para que a presença do pai durante o parto seja positiva, ele necessita de treinamento e apoio (SZEJER; STEWART, 1997). Com isso a atuação do enfermeiro como membro da equipe de saúde e responsável pelo atendimento das consultas pré-natais na atenção básica é de favorecer o acolhimento desse homem/pai na unidade de saúde, proporcionando-lhes condições para interagir juntamente com a gestante/companheira no processo gravídico, seja como consulta individual ou participando de reuniões permitindo a escuta de situações, que traduz nessa nova demanda de ajustamento de papéis, o ser masculino/homem/pai (OLIVEIRA, 2009).

Outro ponto importante é que, em 2005, foi instituída a Lei Federal nº 11.108, que garante o direito de um acompanhante de livre escolha para a mulher durante o período gravídico puerperal, com isso, a Lei do Acompanhante pode contribuir positivamente para inserção dos homens nas consultas de pré-natal, considerando que

É cada vez mais frequente a participação do pai no pré-natal, devendo sua presença ser estimulada durante as atividades de consulta e de grupo, para o preparo do casal para o parto, como parte do planejamento familiar. A gestação, o parto, o nascimento e o puerpério são eventos carregados de sentimentos profundos, pois constituem momentos de crises construtivas, com forte potencial positivo para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais (CRISTOVAN, *et al.*, 2019)

Ao acompanhar sua parceira nas consultas pré-natal o pai se prepara para exercer sua paternidade, além de tornar o processo gestacional para a mãe



muito mais agradável e humano. Um dos motivos pelos quais os homens referem a não procura pelo serviço de saúde está ligada à sua função de provedor e de que o horário de atendimento coincide com a sua carga horária de trabalho. Desta forma, não se pode contestar esta preocupação masculina, principalmente em famílias de baixa condição social, em que o homem ainda é o principal responsável pelo sustento da família (BRASIL, 2008).

É importante que, após a confirmação da gestação, o enfermeiro, desde a primeira consulta, venha influenciar a presença do parceiro na mesma. O profissional deve tomar uma postura acolhedora, incentivando a presença nas próximas consultas, visando que é um momento em que o pai poderá tirar dúvidas e entender a importância dos exames. Quanto maior for o acompanhamento da gestação pelo homem, mais intensa poderá ser a sua ligação com o filho (BALICA; AGUIAR, 2019).

O homem deve proporcionar a sua parceira apoio emocional, de forma que ela sinta maior segurança para enfrentar o parto e que juntos possam dividir as alegrias do nascimento do filho, o que consequentemente contribuirá para intensificar ainda mais o relacionamento familiar. Durante a gestação deve ser possível também, por constituir a sua identidade de pai, expressar seus sentimentos e expectativas em relação a esse momento, o que contribui para o seu envolvimento afetivo com o bebê. Assim, o pai é uma figura muito importante no período de pré-natal e a sua participação deve ser incentivada (BONIM *et al.*, 2020).

Ainda, é importante aproveitar nas consultas durante os nove meses, a oportunidade para o parceiro realizar exames preventivos e além de promover uma atenção humanizada a gestante e ao bebê, o pai também poderá cuidar um pouco de sua própria saúde (BONIM *et al.*, 2020).

### **3 METODOLOGIA**

Gil (2002, p.44) compreende que

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

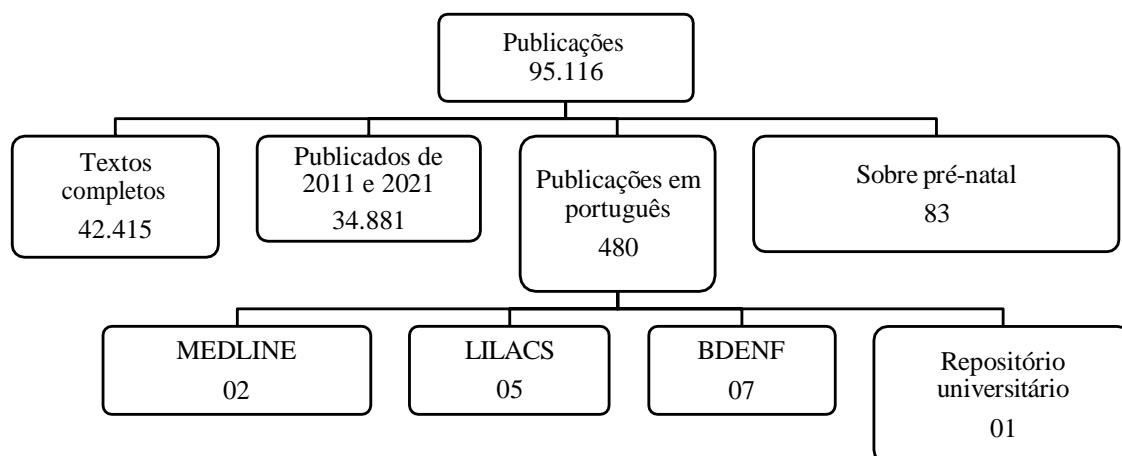
Partindo dessa perspectiva, optou-se por esse método, delineando de modo

qualitativo as bibliografias levantadas esse estudo, o qual foi construído com o objetivo de demonstrar a importância da inclusão paterna durante o ciclo gravídico e analisar as influências da participação paterna durante a gestação.

A coleta de dados foi realizada através do levantamento de fontes sobre a temática em questão as bases de dados: Base de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Repositórios on-line de Universidades, utilizando as palavras-chaves: Pré-natal, Masculino, Ciclo gravídico e Saúde do homem.

Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram: artigos publicados em português, disponíveis eletronicamente e realizados no Brasil; quanto aos critérios de exclusão foram empregados os seguintes: artigos não disponibilizados na íntegra, que não contemplem a temática e que não sejam disponibilizados gratuitamente. Inicialmente foram encontrados 95.116 artigos – que após os critérios de inclusão e exclusão, restaram 83, e destes 14 se encaixaram no objetivo e contribuíram para a realização dos resultados desta pesquisa, sendo que 02 foram da Medline, 05 da Lilacs e 07 da BDENF; 95.102 descartados. Em consideração a isso, a leitura dos resultados possibilitou a seleção destes, promovendo a delimitação do projeto.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção do estudo



**Fonte:** Elaborado pela autora.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 15 artigos selecionados, 12 são de autoria de enfermeiros (78%) com titulações variadas, desde graduação até pós-doutorado; 01 de autoria de psicólogos (07%) e 02 (15%) não informam nem a profissão, tampouco suas titulações. O quadro 1 descreve as informações gerais dos 14 artigos incluídos na revisão da literatura. Para alcançar os resultados necessários à apresentação da discussão, os textos foram analisados em seu conteúdo.

O primeiro percentual mostra que o tema desperta grande interesse de pesquisadores na área da enfermagem, principalmente para subsidiar ações de acolhimento ao parceiro durante o pré-natal e até mesmo ter argumentos para convidar os parceiros para as consultas de pré-natal, enquanto os psicólogos se preocupam com a questão da postura paterna durante o período de dependência absoluta do bebê, enquanto os outros profissionais se preocuparam em com as estratégias de atenção à saúde do homem, pai e companheiro.

**Quadro 1:** Quadro de artigos (Autor/ano, título, base e tipo de método).

| <b>Autor/ano</b>             | <b>Título</b>  | <b>Base</b> | <b>Método</b>                                 |
|------------------------------|--|-------------|---|
| LOPES <i>et al.</i> , 2021   | Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe pai-filho: uma revisão integrativa. | LILACS      | Revisão integrativa.                          |
| MELLO <i>et al.</i> , 2020   | Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde                   | BDENF       | Pesquisa documental de abordagem qualitativa. |
| CLIMACO <i>et al.</i> , 2020 | Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde                               | BDENF       | Relato de experiência.                        |

|  |  |                    |                                 |
|--|--|--------------------|---------------------------------|
| MEDEIROS <i>et al.</i> ,<br>2019             | Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde       | LILACS             | Estudo descritivo, qualitativo. |
| CAVALCANTI;<br>HOLANDA, 2019                 | Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher | BDENF              | Revisão integrativa.            |
| CHRISTOVAN,<br>Cristiane Duarte et al., 2019 | Enfermagem e pré-Natal de baixo risco: relato de experiência                           | Repositório UNIJUI | Relato de experiência           |
| MENDES;<br>SANTOS, 2019                      | Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas Consultas de pré-natal   | LILACS             | Revisão integrativa.            |
| CAVALCANTI;<br>TSUNECHIRO,<br>2018           | O comportamento paterno na consulta pré-natal  | BDENF              | Pesquisa qualitativa.           |

**Fonte:** Elaborado pela autora.

|                                 |   |        |  |
|---------------------------------|---|--------|--|
| SANTOS;<br>ANTÚNEZ, 2018        | "papai não tem leite!" considerações sobre o holding paterno na dependência absoluta                      | LILACS | Pesquisa exploratória.                                   |
| CARDOSO <i>et al.</i> ,<br>2018 | A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante                       | BDENF  | Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa. |
| ALMEIDA, 2016                   | A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem: um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger | BDENF  | Pesquisa qualitativa e analítica.                        |

|                                  |  |         |  |
|----------------------------------|--|---------|--|
| GOMES, <i>et al.</i> ,<br>2016   | Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade | MEDLINE | Trabalho opinativo.  |
| MOREIRA, <i>et al.</i> ,<br>2016 | E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens                          | MEDLINE | Pesquisa qualitativa sob a perspectiva hermenêutica-dialética. |
| BARBOSA <i>et al.</i> ,<br>2013  | Da gestação ao nascimento: percepção do casal grávido                                    | LILACS  | Estudo qualitativo e caráter exploratório.                     |
| CABRITA <i>et al.</i> ,<br>2012  | A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas              | BDEFN   | Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.                 |

Após análise dos artigos selecionados, foi possível obter reflexões importantes a respeito da importância do parceiro no acompanhamento do pré-natal. Além disso, trazer considerações relacionadas aos objetivos desse estudo que são o de demonstrar a importância da inclusão paterna durante o pré-natal e analisar as influências da participação paterna durante a gestação.

#### **4.1 IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL**

Autores relatam em seu estudo que a participação do pai no período da gestação vai além da provisão material, em que sua atuação envolve também atividades direcionadas às gestantes, aos preparativos para a chegada da criança, ao suporte emocional à mulher e a sua interação com o filho. A participação desse pai/companheiro durante as consultas e assistência no período gravídico e puerperal promove maior influência mútua, visto que, o homem/pai pode vir a estabelecer vínculos afetivos e sentir-se pai, antes mesmo da chegada do novo ser (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019; LOPES *et al.*, 2021).

Desse modo, a participação do pai na gravidez o faz sentir-se parte do processo, refletindo beneficentemente na qualidade de vida do casal, já que permite um relacionamento mais afetivo também com a companheira/esposa, estando mais dispostos às necessidades de apoio e segurança. A presença do pai/parceiro

durante o pré-natal, parto e puerpério é uma doação de apoio à puérpera durante esses períodos, possibilitando tranquilidade, segurança e coopera para o sucesso de desfechos maternos e neonatais positivos (ALMEIDA, 2016; LOPES *et al.*, 2021).

Ainda, Mello *et al.*, 2020, trazem que os profissionais da atenção primária a saúde que atuam ativamente no pré-natal devem estimular a presença do pai adolescente/adulto sem oferecer obstáculos a sua participação. A importância de cunho educativo, por parte do enfermeiro, que também é um educador, vai aumentar a compreensão do usuário. Sendo a educação em saúde uma valiosa promoção para a conscientização dos usuários (CLIMACO, 2020).

Uma das formas de inclusão do homem/pai no pré-natal é através da solicitação dos exames e conhecimento sobre patologias pregressas. Esses pedidos causam estranheza, e nisso muitos profissionais são indagados sobre o pré-natal ser da mulher e não dele.

Ainda, a presença paterna nas consultas de pré-natal é tão importante quanto à presença do pai na sala de parto. Outra questão relevante que os autores relatam em suas pesquisas, é que a participação paterna está diretamente ligada a benefícios como diminuição do tempo de trabalho de parto, aumento do apgar do bebê e amamentação duradoura (MELLO *et al.*, 2020).

Lopes *et al.*, (2021), relatam que para os pais de primeira viagem, tantas revelações podem se mostrar como fatores desencadeantes de sentimentos de estresse, pressão, ocasionando dificuldades de enfrentamento para tais situações. Contudo, é de fundamental importância que eles se preparem para viver esse processo com tranquilidade, e lembrar que tudo valerá a pena pelo seu sucessor, por isso a importância de uma equipe preparada para atender todas as expectativas dos futuros pais.

Cavalcant e Tsunehiro (2018), em sua pesquisa sobre o comportamento paterno na consulta pré-natal, revelam que o homem se sente privilegiado em participar da consulta, não percebendo ser um direito seu, entendendo que é uma facilidade da saúde, o que mostra sua falta de informação sobre seus direitos aos diversos serviços de saúde. Isso demonstra a importância de se ter profissionais capacitados para orientar de maneira adequada e direcionada os seus pacientes.

Além disso, as informações do Ministério da Saúde no que se refere à assistência adequada a gestante estão aumentando e reforçam que inclusão do parceiro pode ser uma das estratégias para que isso seja alcançado. Destacando inclusão do companheiro no contexto do pré-natal, se não em toda a assistência, mas ao menos nas consultas (CABRITA *et al.*, 2012).

#### **4.2 INFLUÊNCIAS DA PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE A GESTAÇÃO**

De acordo com Gomes *et al.*, (2016), as representações culturais do masculino associam os homens às ideias de força, risco e provisão. Essas representações fortalecem um modelo de masculinidade que dificulta outras possibilidades da existência masculina, podendo limitar as ações de saúde masculina e diminuir as possibilidades de apoio dos homens/parceiros/ pais no cuidado à saúde da mulher e da criança. Essas ideias promovem o afastamento do homem dos serviços de saúde, seja para promover o autocuidado ou para acompanhar sua parceira na consulta.

Medeiros *et al.*, (2019) relatam que para falar no homem/pai no contexto da atualidade é importante avaliar aspectos que formam sua percepção e vivência sobre a paternidade, entre eles estão as questões de gênero, os modelos transgeracionais, ou seja, diversas gerações e a coexistência de novas demandas sociais. Pois, na sociedade, o homem sempre esteve ligado a um padrão de comportamento provedor e protetor. A representação do pai sempre esteve num plano mais distante e secundário e “(...) o exame solicitado no pré-natal associa-se fortemente à imagem de cuidado feminino, excluindo o ser masculino desse espaço” (MOREIRA; GOMES; RIBEIRO, 2016, p.7).

Contudo, esse contexto vem mudando favoravelmente e o cuidado com a gestante vindo através do parceiro/pai, cuidados domésticos, com alimentação no pós-parto, cuidados com o filho são realidades cada vez mais presentes na tríade pai/mãe/recém-nascido. Os parceiros “mostram-se participativos, com cuidado sobre os hábitos da parceira em relação ao período da gravidez ao pós-parto, ainda que considerem suas demandas específicas nesse período” (BARBOSA *et al.*, 2013, p.115).

Dentre as influências positivas da participação do pai no acompanhamento pré-natal das gestantes, destacam-se: maior compreensão do

pai no que diz respeito ao processo de nascimento, aprendizagem sobre os cuidados com a mãe e bebê, preparo para o parto, fortalecimento dos potenciais e habilidades do casal e do pai para fazer escolhas e ajudar a companheira na gestação, no parto e no pós-parto, aumento do vínculo nas relações entre casal, bem como impacto na satisfação da puérpera com o apoio oferecido pelo parceiro e com a utilidade do apoio facilitando o trabalho de parto, além do apoio social e emocional do companheiro à gestante (MENDES; SANTOS, 2019). Isto enfatiza a importância da prática do pré-natal do parceiro e, como consequência, a participação paterna no período gestacional.

Dos fatores que influenciam a falta de participação dos parceiros durante a gestação, parto e pós-parto, estão: falta de tempo, relações de gênero, compatibilidade com o horário de trabalho, desinteresse, desconhecimento de sua participação como direito reprodutivo, a falta de informações, a postura de algumas mulheres que inconscientemente não deixam seus companheiros atuarem – muitas vezes também por desconhecimento, a inexistência ou deficiência de serviços destinados aos homens, além de limites institucionais e pessoais (SANTOS; ANTÚNEZ, 2018; MENDES; SANTOS, 2019). Ainda, o horário de funcionamento das unidades de saúde que realizam o pré-natal é trazido como uma das principais barreiras para o acompanhamento das gestantes pelos parceiros (MEDEIROS *et al.*, 2019; MENDES; SANTOS, 2019).

Uma pesquisa realizada por Cardoso *et al.* (2018) relata que 94% dos companheiros das gestantes gostariam de participar da rotina de consultas pré-natais e se sentem frustradas por não usufruir desse direito. Além disso, afirmam que os serviços de saúde ainda não disponibilizam de um espaço adequado para esse envolvimento, visto que não há incentivo por parte dos profissionais para que essas gestantes convidem seus companheiros às consultas.

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de estimular um maior envolvimento do pai/parceiro em todas as etapas da gravidez e pré-natal, levando em conta a importância desta participação para o bem-estar e qualidade de vida da mãe, do bebê e dele mesmo, para que haja a formação e fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis entre eles e para que o homem possa se sentir parte do integrante e essencial do processo gravídico.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os homens, frequentemente, assumem o papel de coadjuvante durante a gravidez por vezes tentam envolver-se no processo gravídico, mas encontram obstáculos que podem fazê-los repensar sobre seu papel. Portanto, o presente artigo teve como intenção pôr em evidência a importância da inclusão paterna durante o pré-natal e no quanto a participação do companheiro no decorrer desse processo, influencia para desfechos positivos no momento do parto e do pós-parto.

Diante disso, a problematização dessa temática possibilita fornecimento de meios para a articulação de estratégias para lidar com os obstáculos que envolvem a participação masculina durante as consultas de pré-natal, os horários e a restrição pelos profissionais de saúde, fatores estes que atrapalha a transição, dificultando um envolvimento mais profundo na paternidade.

Por fim, é importante destacar o investimento na implementação da política de atenção à saúde humanizada e qualificada, que oriente a gestante e o seu parceiro quanto ao seu direito de ser acompanhada nas consultas pré-natal, no momento do parto e pós-parto, favorecendo um maior vínculo dessa paternidade, e que permita ao homem/pai condições de entender as mudanças que acontecem nesse período; e que essas informações sejam amplamente divulgadas e estimuladas, especialmente pelos profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. S. **A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem: um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger.** 2016.

ARAÚJO, S. M. *et al.* A Importância do Pré-Natal e a Assistência de Enfermagem. **VEREDAS FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências** - v. 3, n. 2 - julho a dezembro de 2010.

BALICA, L. O.; AGUIAR, R. S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Rev. Aten. Saúde**, v. 17, n. 61, 2019.

BARBOSA, N. R. *et al.* Da gestação ao nascimento: percepção do casal grávido. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2013.

BENAZZI, A. S. T.; LIMA, A. B. S.; SOUSA, A. P. Pré-natal masculino: um

novo olhar sobre a presença o homem. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v.15, n.2, p.327-333, jul./dez.2011.

BONIM, S. S. S.; ANDRADE, E. X.; NUNES, V. LOOZE, J. T. T. A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v. 13, n. 1, jun, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia do Pré-natal do parceiro para Profissionais de Saúde**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CABRITA, B. A. C. *et al.* A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 3, p. 2645-2654, 2012.

CARDOSO, V. E. P. S. *et al.* A participação do parceiro na rotina pré-natal sob uma perspectiva da mulher gestante. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (online) , p. 856-862, 2018.

CAVALCANT, M. A. A.; TSUNECHIRO, Maria Alice. O comportamento paterno na consulta pré-natal. **Rev. Paul. Enferm.** (Online), p. 39-46, 2018.

CAVALCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019.

CLIMACO, L. C. C. *et al.* Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, 2020.

CHRISTOVAN, Cristiane Duarte et al. ENFERMAGEM E PRÉ NATAL DE BAIXO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Salão do Conhecimento**, 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, 2002.

GOMES, E. M. S.; SILVA, R. A. M.; SILVA, R. A. Pré-natal masculino: as dificuldades da inclusão paterna no ciclo gravídico. **Palmeira dos Índios: CESMAC**, 2019.

- GOMES, R. *et al.* Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1545-1552, 2016.
- LOPES, G. S. *et al.* Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. **REVISA**, v. 10, n. 1, p. 22-38, 2021.
- MEDEIROS, R. M. S. *et al.* Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde. **REVISA**, v. 8, n. 4, p. 394-405, 2019.
- MELLO, M. G. *et al.* Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. **Rev Fun Care** (Online), v.12, p. 95-100, jan/dez 2020.
- MENDES, S.; SANTOS, K. C. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. **Enciclopédia biosfera**, v. 16, n. 29, 2019.
- MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R.; RIBEIRO, C. R. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p.e00060015, 2016.
- OLIVEIRA, S. C. *et al.* A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 1, p. 73-8, Jan/Mar 2009.
- PICCININI C. A. *et al.* O envolvimento paterno durante a gestação. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [periódico na Internet], v. 17, p. 303-314, 2004.
- SANTOS, C. V. M.; ANTÚNEZ, A. E. A. “Papai não tem leite!” Considerações sobre o holding paterno na dependência absoluta. **Psicologia em Estudo**, v. 23, 2020.
- SZEJER, M.; STEWART, R. (1997). **Nove meses na vida da mulher**. São Paulo: Casado Psicólogo. 1997.